

ALFABETIZAR OU CONTROLAR: A LÓGICA NEOLIBERAL NO COMPROMISSO CRIANÇA ALFABETIZADA

Vitória Eliza Ferreira da Silva¹

Jéssica Marina Rodrigues dos Santos²

RESUMO

O presente estudo analisa criticamente o programa Compromisso Criança Alfabetizada (RENALFA) sob a perspectiva da lógica neoliberal que invade a política educacional brasileira. Argumenta-se que, no âmbito desse programa, a alfabetização é instrumentalizada como métrica de eficiência, controlada por mecanismos de avaliação, e que o docente passa a ser avaliado como um executor de metas, retirando-se o caráter emancipatório da prática educativa. Fundamenta-se teoricamente nas concepções de Estado avaliador, gerencialismo educacional e na racionalidade neoliberal como nova razão do mundo (Dardot & Laval, 2016), além de investigações sobre o desmonte da escola pública (Gentili, 1996) e o papel da educação como prática social (Saviani, 2007). Conclui-se que o programa reproduz uma forma de controle que fragiliza a autonomia docente, reduz a alfabetização a dados e reforça a mercantilização da educação, exigindo uma resistência crítica para a reconcepção da alfabetização como direito social e ação política.

Palavras-chave: neoliberalismo; avaliação educacional; alfabetização; docência; política educacional.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a política educacional brasileira tem sido marcada por iniciativas que aumentam a ênfase em metas, resultados e accountability. O programa Compromisso Criança Alfabetizada (RENALFA) insere-se nesse panorama, ao estabelecer instrumentos de monitoramento, metas de proficiência em leitura e escrita, e indicadores de desempenho escolar. Tais características indicam uma mudança de paradigma: a alfabetização deixa de ser vista apenas como processo sociocultural e pedagógico, e passa a ser tratada como objeto de mensuração e controle.

Do ponto de vista crítico, essa tendência pode ser compreendida como expressão da lógica neoliberal que coloniza a educação, transformando-a em mercadoria, sujeita à lógica de mercado e à competição entre escolas, professores e estudantes. Autores como Gentili (1996) apontam o desmonte da escola pública pela racionalidade neoliberal, enquanto Dardot & Laval (2016) fazem ver o neoliberalismo como nova razão do mundo, caracterizada pela generalização da concorrência e pela subjetivação dos indivíduos como “empresas de si mesmos”. Nesse contexto, a alfabetização, em vez de garantir a inclusão e a emancipação, corre o risco de se tornar instrumento de controle das práticas docentes e dos processos escolares.

¹ Graduanda em Letras da UERN, pesquisadora em Gestão da Educação e Políticas, Auxiliar em Educação Infantil (PMM). E-mail: vitoriaferreira77777@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0754475227696635>.

² Pedagoga pela UERN, Mestra em Educação pelo POSEDUC/UERN, professora da Educação Básica do Estado do RN. E-mail: jessicamarinarodrigues@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3008914835310315>.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



O presente trabalho visa analisar como o RENALFA articula esses elementos: a lógica da avaliação, da regulação e do controle, e quais implicações isso tem para a autonomia do professor, para a prática pedagógica e para o sentido social da alfabetização. A pergunta norteadora é: o programa alfabetiza ou controla? Adotar uma perspectiva crítica permite identificar os efeitos para a docência, para a escola pública e para a democracia educacional.

ESTADO AVALIADOR E GERENCIALISMO EDUCACIONAL

A expansão do que se denomina Estado avaliador representa um dos eixos centrais das reformas educacionais contemporâneas (Afonso, 2008; Barroso, 2006). Trata-se de um modelo no qual o Estado regula escolas e professores por meio de indicadores, avaliações padronizadas, metas anuais e sistemas de ranqueamento. No âmbito educacional, isso implica a ênfase na mensuração e na comparação, deslocando a escola de seu papel crítico e democrático para um papel de prestação de contas (Ball, 2001). O gerencialismo educativo transforma o professor em gestor, os alunos em clientes e os resultados em produtos de mercado.

Gentili (1996) assinala que o neoliberalismo promove o desmonte da escola pública, ao pressupor que educação é consumo e que o Estado deve se retirar, ou ao menos repensar, seu papel de garantidor de direitos. A lógica de mercado invade a escola, privatiza saberes, e a docência é submetida a pressões de eficiência e rentabilidade. Por sua vez, Dardot & Laval (2016) desenvolvem a noção de neoliberalismo como “nova razão do mundo”: uma racionalidade que ultrapassa a esfera econômica e permeia todas as relações sociais, subjetividades e práticas. A concorrência torna-se norma de conduta, e o indivíduo assume a figura de “empresa de si”. No campo da educação, isso se traduz em políticas de responsabilização individual e em regimes de controle institucional.

Por outro lado, Saviani (2007) argumenta que a educação — e em especial a alfabetização — deve ser compreendida como prática social, inserida no contexto mais amplo da vida em sociedade, e não apenas como aquisição técnica de habilidades. Nesse sentido, alfabetizar implica emancipar, desenvolver cidadania e formar sujeitos críticos. Quando esse aspecto se perde, a escola deixa de cumprir seu papel formativo e democrático.

Na lógica crítica, a docência não pode ser reduzida à execução de tarefas. A identidade profissional dos professores é construída por meio de reflexão, interação com os estudantes e com a cultura escolar (Charlot, 2000; Pimenta, 1997). O atendimento a indicadores e metas externas desvaloriza esses saberes docentes, fragilizando a autonomia pedagógica e o compromisso com a transformação social.

O RENALFA, como instrumento da política educacional, estabelece parceria entre União, estados e municípios com o objetivo de garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade. A implementação se apoia em sistemas de monitoramento, metas de desempenho e relatórios de acompanhamento. Esses elementos revelam a centralidade do controle num programa que nominalmente visa à alfabetização.

Sob a égide de programas como o RENALFA, a alfabetização é enquadrada em processos que privilegiam testes, resultados e comparações entre unidades escolares. Isso reflete o paradigma da governança por resultados e o deslocamento da responsabilidade para o professor e para a escola, em detrimento do Estado e das condições estruturais das comunidades escolares. Essa configuração corresponde à crítica de Freitas (2012) sobre as políticas de responsabilização docente: a escola assume o ônus das desigualdades, enquanto a lógica neoliberal responsabiliza o sujeito individualmente.

A regulação intensiva da prática docente – por meio de planilhas, indicadores, metas e



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



relatórios digitais – transforma o professor em número e a alfabetização em dado. A autonomia



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



pedagógica é comprometida, e a identidade profissional do docente fica fragilizada. A escola pública, por sua vez, assume caráter gerencial, competindo por resultados e ocultando suas funções sociais. Em síntese, o controle suprime a emancipação e a cultura escolar crítica.

Diante desse panorama, cabe questionar: qual o sentido da alfabetização se o foco se desloca da aprendizagem e da formação de sujeitos críticos para o alcance de metas e indicadores? O programa parece privilegiar o “controlar” sobre o “alfabetizar”, entendendo-se alfabetizar como fazer da criança um número que passe num teste, mais do que um sujeito capaz de ler, escrever e interpretar a realidade. Esta lógica neoliberal – que transforma tudo em medição, eficiência, mercado – está presente e age sobre o programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o programa Compromisso Criança Alfabetizada (RENALFA) está imbricado na lógica neoliberal de regulação, controle e desempenho. A alfabetização, mais do que um direito e um processo social, aparece como produto de metas e indicadores. O professor, por sua vez, é avaliado como executor técnico de resultados, perdendo espaço para a reflexão crítica, a autonomia e o compromisso educativo. A escola pública assume práticas de gestão empresarial e competição, em prejuízo de seu papel formativo, transformador e democrático.

Para além das metas, é necessário resgatar a alfabetização como prática social, que forma sujeitos críticos e participativos, e valorizar o professor como profissional reflexivo e agente de transformação. Requer-se uma contrariedade à racionalidade neoliberal na educação, insistindo em políticas que reforcem a autonomia, a coletividade e a dimensão política da alfabetização. Em última instância, alfabetizar não pode significar controlar, e a resistência docente e escolar torna-se imprescindível para não vender a escola pública ao mercado.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. *Avaliação educacional: regulação e emancipação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BALL, S. J. *Políticas educacionais: globalização e cidadania*. Porto: Porto Editora, 2001.
- BARROSO, J. *O Estado e a regulação das políticas públicas de educação*. Lisboa: EDUCA, 2006.
- CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012.

GENTILI, P. Neoliberalismo e desmonte da escola pública. In: *Neoliberalismo e educação: origens, movimento e resistência*. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 189-202, 2021. (Tema: desmonte da educação pública).

RIO GRANDE DO NORTE. *Programa Criança Alfabetizada – RENALFA*. Disponível em: <https://criancaalfabetizada.caeddigital.net>. Acesso em: 20 out. 2025.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

